

AUTOMECANISMO DE PESQUISA: A PAREPISTEMOLOGIA PESSOAL APLICADA NA VERPONOGENIA

Research Self-mechanism: the Personal Paraepistemology Applied to Verponogeny

André Petry Gonçalves

RESUMO. Este trabalho objetiva fomentar o debate acerca da parepistemologia conscienciológica e propor modelo metodológico para o estudo e criação de verpons. A preocupação predominante é com a construção de conhecimento dentro do paradigma consciencial e a qualificação da pesquisa. O autor recolheu características e inclinações pessoais na elaboração de conteúdo parapsíquico, chegando à proposta vigente. Antes de tudo, reconhece enquanto fundamental a aplicação teática do princípio da descrença e a sistematização da experiência pessoal. A partir de então, argumenta sobre metodologias pessoais para a aferição e criação de verpons. O automecanismo de pesquisa proposto significa a assunção da autonomia assistencial e pesquisística da conscin consciencióloga.

Palavras-Chave: Conhecimento; Desenvolvimento; Paradigma; Parapsiquismo; Pesquisa.

ABSTRACT. The work aims to foster the debate about conscientiological parepistemology and to propose a methodological model for the study and creation of verpons. The predominant concern is with the construction of knowledge within the consciencial paradigm and the qualification of the research. The author collected personal characteristics and inclinations in the elaboration of the parapsychic content, arriving at the current proposal. First of all, it recognizes as fundamental the theoretical application of the principle of disbelief and the systematization of personal experience. From then on, it argues about personal methodologies for verifying and creating verpons. The proposed self-mechanism of research means the assumption of the assistance and research autonomy of the conscientiologist.

Keywords: Knowledge; Development; Paradigm; Parapsychism; Research.

INTRODUÇÃO

O objetivo do trabalho é fornecer proposta de sistematização paratecnológica e metodológica à pesquisa multidimensional, com intuito de alcançarmos a vivência mais coerente e avançada do princípio da descrença (PD) – *não acredite em nada, nem no que ler neste artigo, experimente, tenha suas próprias experiências*. O foco recai sobre o último trecho, suscitando a pergunta: *como faço para ter experiências e delas construir conhecimento científico em Conscienciolgia?*

A metodologia utilizada foi a observação das contingências parapsíquicas do autor e dos colegas de trabalho, em dinâmicas parapsíquicas variadas, no âmbito da construção de ideias e da

investigação científica, dentro do paradigma consciencial. As linhas aqui compartilhadas representam a segunda etapa deste estudo, buscando esquematizar conhecimento teórico a respeito do tema e explicitar alguns resultados possíveis.

A divisão das sessões se dá a partir de 2 momentos: o primeiro consiste na explanação sobre o mecanismo de criação de conhecimento em Conscienciologia, chamado aqui de “Epistemologia Conscienciológica”; o segundo versa sobre o automecanismo de pesquisa, trazendo os exemplos práticos do autor.

O automecanismo de pesquisa (AMP) é a reunião de procedimentos técnicos pessoais voltados à construção de conhecimento, a partir do emprego do parapsiquismo mentalsomático, investigativo, verponológico e assistencial, oportunizando a vivência avançada do princípio da descrença (PD).

O artigo é resultado da autopesquisa do autor no desenvolvimento técnico da assistência, sobretudo após o início da prática da tenepes, quando encontrou a necessidade de criar mecanismos de autonomia para o trabalho multidimensional junto aos amparadores. Ao se servir da paraperceptibilidade, passou a observar determinadas características na própria manifestação quanto à construção de conhecimento. A busca por conhecimento apontava para i) dar vação ao ímpeto neofílico pessoal; ii) manter a coerência e o lastro verbaciológico assistencial na docência conscienciológica e iii) ampliar a abrangência desta atividade a partir da gesconografia.

Embora saibamos da importância de realizarmos nossas próprias experiências, muitas vezes pode não ficar claro como fazê-lo. A lida multidimensional paratecnológica é construção gradual de autolapidação. Determinados conceitos podem servir enquanto modelo pensênico sem nunca serem questionados. Sendo assim, urge reafirmar a necessidade de olharmos para as verpons enquanto algo a ser questionado, vivenciado e autocomprovado. O foco não está, ainda, na validação científica advinda da grupalidade, mas na produção pessoal, metodológica, de conteúdo, ou seja, um passo inicial na discussão sobre a epistemologia conscienciológica.

O que se diz aqui é tentativa de contribuição com o desenvolvimento parapsíquico e cognitivo, dentro desta ciência, não significando via única ou verdade absoluta. O autor espera deixar claro nessas linhas o caráter pessoal das conclusões alcançadas, as quais ora compartilha para apreciação e crítica dos demais colegas.

EPISTEMOLOGIA CONSCIENCIOLÓGICA

A epistemologia, subcampo da filosofia, também chamada teoria do conhecimento, tem enquanto objeto de estudo o conhecimento humano, seus limites, natureza, características e origem. A parepistemologia, por sua vez, aborda o tema da produção de conhecimento a partir do paradigma consciencial. A principal diferença está em reconhecer o parapsiquismo enquanto força motriz da produção científica. A partir de então, explorando as diferenças e semelhanças entre paradigmas, podemos esboçar a compreensão acerca da evolução do conhecimento no desenvolvimento humano.

O ser humano cresce e se desenvolve segundo ciclos centrípetos (descoberta de si) e centrífugos (descoberta do meio), em um crescendo maturológico, psíquico e somático, desde o autocontrole fisiológico até a abstração filosófica, quando começa a questionar a realidade em torno.

O desenvolvimento humano se dá nessa interrelação entre autopercepção e percepção. O elemento interior fornece subsídios fisiológicos e cognitivos para a compreensão do elemento exterior. O elemento exterior, por sua vez, fornece as bases teóricas (visão de mundo) e os limites

(paradigmas), sob os quais se manifestará a subjetividade em ação. Ou seja, ao crescer e se assumir enquanto indivíduo, a consciência deverá entender a si própria para entender o meio. A visão interacionista remete à Piaget (1896 – 1980) e Vigotski (1896 – 1934), cujo paradigma difere sobremaneira do paradigma consciencial, embora convirja a respeito da relação entre sujeito e mesologia.

A grande diferença do paradigma consciencial em relação ao newtoniano (mecanicista) está em assumir este desenvolvimento enquanto algo multidimensional e multiexistencial. O EU, para a Conscienciologia, é algo a se construir e compreender a partir de parâmetros mais amplos, não resultantes apenas da relação entre fisiologia, psiquismo e sociedade. Cumpre, nesta ciência, correlacionar o desenvolvimento na relação entre fisiologia, Parafisiologia, psiquismo, parapsiquismo, sociedade e parassociedade.

A evolução humana vista sob o paradigma convencional leva à maturidade; no paradigma consciencial, leva à holomaturidade. A partir de ambos os paradigmas podemos observar esse percurso em gradações ou níveis. Buscando conciliar as visões, podemos dizer que o desenvolvimento *da pessoa* resulta em maior maturidade e holomaturidade. Para alguns, amadurecer significa o esteio de uma vida segura e estável, na qual se afirma o bem viver, a partir do prazer e da prosperidade. Para outros, a maturidade resulta em constantes questionamentos e dúvidas cruciais, fundadoras da ética e do conhecimento, são esses os filósofos e os cientistas.

Pode-se compreender o cientista enquanto consciência inquieta, na busca por respostas, alguém que se debruça ante a realidade a fim de aferi-la, identificá-la e, no paradigma consciencial, vivenciá-la. Tomando parte da ciência, o pesquisador conscienciológico precisará criar mecanismo de pesquisa, a partir da Parepistemologia pessoal. Se antes era apenas um ser em desenvolvimento, intencionando a maturidade e o esteio do bem viver, agora é alguém que questiona sobre o viver e o faz com método.

Todos temos mecanismos de apreensão de conhecimento. Cada um com suas particularidades, adotamos determinadas formas ou procedimentos para analisar a realidade à nossa volta. E o fazemos de modo inconsciente. Questionar e estruturar esses procedimentos leva nosso pensamento à Parepistemologia pessoal.

De modo bastante simples, podemos dizer que a Parepistemologia pessoal se traduz na pergunta: *quais procedimentos, mecanismos ou características eu lanço mão para construir conhecimento?* E essa construção não está apenas no nível das gestações conscienciais. Antes disso, está no posicionamento pessoal ante o princípio da descrença, quando aferimos, por conta própria, determinada ideia ou teoria. Um instrumento dessa Parepistemologia é o automecanismo de pesquisa (AMP).

O AMP é a sistematização dos procedimentos pessoais para a construção de conhecimento. Não é a construção de autoconhecimento em si por não ser movimento apenas centrípeto, mas, partindo do movimento centrífugo de apreensão da realidade, modifica o indivíduo, necessariamente. Serve, portanto, para construir o arcabouço pessoal de noções e convicções.

Convém lembrar o crescendo: autopesquisa-heteropesquisa-omnipesquisa. O AMP se encontra no terceiro momento, quando autopesquisa e heteropesquisa correm em paralelo, mas o movimento é direcionado para além do próprio pesquisador, sempre a partir da sua relação com o meio. Cumpre notar o caráter sinérgico das três etapas deste crescendo.

O AMP pode ser usado para autopesquisa? O leitor poderá indagar. Será mais adequado reformular a pergunta: a autopesquisa pode fazer parte do AMP? Então a resposta será positiva.

Não se pode excluir a autopesquisa, ela é a base, dentro do paradigma consciencial, que fundamenta todas as demais ações científicas. No entanto, nesse caso, ela não é o fim, é o meio a partir do qual se constrói conhecimento. Ou seja, o pesquisador não estuda a si mesmo apenas para se conhecer melhor, embora precise fazê-lo também, estuda a si mesmo com o intuito de conhecer melhor a condição consciencial. Ele é a amostragem utilizada no estudo conscienciológico e vai além do autoconhecimento, a partir da metodologia científica, para alcançar o conhecimento conscienciológico. Cumpre destacar dessa metodologia: em Conscienciologia, nosso *modus faciendi* é a autoexperimentação.

Nesse ponto é interessante diferenciar: autoexperimentação é método (o cientista vivencia algo com o objeto de pesquisa), diferente de autopesquisa, que por sua vez seria objeto (o cientista estuda a si mesmo). A primeira é mais ampla, pois envolve a segunda. Fazer o estudo de campo sem fazer o estudo prévio, de si mesmo, desqualifica a pesquisa. A ênfase se dá na autoexperimentação pois ela engloba o olhar para dentro e o olhar para fora, possibilitando a criação de mecanismos de autonomia que nos possibilitem entender melhor a realidade (todo) de modo mais cosmovisiológico.

Em Conscienciologia não estudamos apenas a nós mesmos, pois, ao fazê-lo, precisamos igualmente estudar o mundo externo por dois motivos: primeiro, para entender melhor quem somos; segundo, pois, a partir do olhar para fora, podemos evoluir de especialistas em nós mesmos para especialistas no estudo da consciência.

Quando entramos em contato com as ideias de ponta da Conscienciologia, o primeiro imperativo exposto é: *não acredite em nada, tenha suas próprias experiências*. Somos convidados ao empirismo, ao ato corajoso de fazer pesquisa por conta própria. As verpons se afiguram enquanto possibilidades a serem testadas e experimentadas, a fim de se expandir o escopo cosmovisiológico do pesquisador e da ciência.

A experimentação parapsíquica fornece subsídios para o relacionamento do pesquisador com as premissas da ciência conscienciológica. Algumas dessas ideias poderão ser aferidas na experimentação, outras restarão enquanto hipóteses lógicas. Ao mesmo tempo, se a conscin não estiver atenta ao princípio da descrença, poderá manter algumas crenças, ao deixar de pesquisar e se acomodar com as verdades postas, tidas enquanto verdades absolutas. Passará então a reproduzir a visão de mundo conscienciológica qual dogma, pautando sua vida em princípios que ferem, em conduta, o próprio princípio da descrença.

Desta forma, conforme indica a pesquisa da epistemologia conscienciológica (BUENO, 2010, p. 276), temos 3 tipos de epistemologias pessoais:

1. **Epistemologia Autoritária:** a palavra de poder; o comportamento de afirmar algo afirmado por uma autoridade, sem a vivência ou o estudo embasado.
2. **Epistemologia Narcisista:** *o penso, logo existe, é real.*
3. **Epistemologia lógico-empírica:** a científica, preferencialmente aplicada na Conscienciologia.

Pois bem, se o pesquisador da Conscienciologia passa a experimentar as verpons e a construir conhecimento, como o faz? Quais são as características predominantes do ato de pesquisar, para este pesquisador em específico? Quais são os trafores parapsíquicos envolvidos nessa ação? Esses questionamentos parepistemológicos podem ser resumidos na questão: *como construímos conhecimento em Conscienciologia?* O autor propõe então, enquanto possível resposta a essa questão, a assertiva: *construindo o automecanismo de pesquisa.*

AUTOMECANISMO DE PESQUISA (AMP)

O autodesenvolvimento parapsíquico desponta no AMP, qualificando cientificamente o acesso multidimensional à informação. Nele se organizam os atributos parapercepciológicos qualificados pela paratecnologia pessoal e demais atributos associados à intelectualidade.

Não basta pensenizar e não basta paraperceber. O automecanismo de pesquisa acontece quando a parapercepção é concatenada à elaboração crítica. Subentende-se a necessidade de um procedimento científico. Embora o fenômeno faça parte da Parepistemologia pessoal, para se tornar automecanismo de pesquisa é necessário produzir conhecimento.

O AMP se desenvolve a partir de 3 instâncias parepistemológicas, dispostas abaixo em ordem cronológica:

1. **Parapercepciologia:** a experimentação parapercepciológica, a partir da qual se obtém o conteúdo para a produção de conhecimento.

2. **Mentalsomatologia:** a elaboração teórica, lógica e racional sobre as vivências multidimensionais, a partir de metodologias apropriadas.

3. **Autoparepistemologia:** o reconhecimento, a partir da autopesquisa parapsíquica, das características pessoais quanto à construção de conhecimento e à sistematização metodológica.

Em suma, o AMP é o que permite à consciência ter as próprias experiências e construir conhecimento teático em Conscienciologia, procedimento inerentemente assistencial, voltado à evolução grupo e policármica. A partir dele torna-se possível verificar, atestar e experimentar as verpons trazidas no contexto da CCCI, bem como criar novas. Na formação assistencial, é inevitável à consciência enveredar à produção de conteúdo. Um artigo, ou um livro, por exemplo, podem realizar a tarefa a número muito maior de consciências.

O autor recolheu elementos recorrentes na autopesquisa, a fim de identificar possíveis características do tema aqui trabalhado. Atinente à Parapercepciologia, eis, em ordem alfabética, 4 fenômenos parapsíquicos que integram o automecanismo de pesquisa do autor seguidos da esquematização metodológica feita à posteriori:

1. **Autorretrocognoscibilidade:** as retrocognições serviram, num primeiro momento, para o autoconhecimento, mas também forneceram conteúdo para algumas ideias a respeito da parafisiologia da holomemória. O resultado, até o momento, foram 2 verbetes (Aplicação Holomnemônica e Ciclo Autorretrocognitivo) e 1 relato (A Aplicação Holomnemônica no Parapsiquismo), nos quais o autor aborda os mecanismos da retrocognoscibilidade. Os fenômenos costumam acontecer com predominância durante a tenepes. A partir do fenômeno da autorretrocognição, o AMP foi organizado em 5 etapas, descritas abaixo em ordem cronológica:

- a) Fenômeno espontâneo.
- b) Registro.
- c) Releitura dos registros.
- d) Cotejamento de relatos e encadeamento do Ciclo Autorretrocognitivo.
- e) Produção teórica.

2. **Clarividência:** a ampliação da noção de realidade, proporcionada pela clarividência, permite a criação de neossinapses. Nas dinâmicas parapsíquicas da Juriscons, em São Paulo, no período de 2013 a 2015, ficou clara a importância de compartilhar parapercepções com os colegas a fim de expandir a visão sobre os fatos e parafatos. Por si só, a imagem observada raramente frutifica,

mas quando acompanhada de metodologia de análise, pode alcançar grande escopo pesquisístico. Destaca-se, nessa metodologia de análise o próprio registro assíduo das parapercepções e os debates no âmbito da CCCI. A qualificação técnica, proposta pela epicon foi retirar o foco do mecanismo fenomenológico e focar no conteúdo. As imagens não interessavam por si, mas sim o seu significado, ou seja, qual conteúdo traziam para somar na pesquisa individual e grupal. Esse processo de observação e cotejamento resultou na escrita de diversos artigos dos participantes. A partir do fenômeno da clarividência, o AMP foi organizado em 5 etapas, descritas abaixo em ordem cronológica:

- a) Participação na Dinâmica.
- b) Técnica de exteriorizar energias pelo frontochakra induzindo a clarividência.
- c) Registro das parapercepções.
- d) Debate e cotejamento, com os colegas, sobre as parapercepções.
- e) Complemento das verpons pessoais nos trabalhos gesconográficos.

3. **Psicomетria:** a psicomетria enseja a possibilidade de se ler informações históricas na aura dos objetos de estudo. Muitas vezes o autor se deparou com objetos ou ambientes que lhe causaram sensações ruins, sem entender o porquê. Isso ainda ocorre, mas hoje consegue, em determinados momentos, identificar a origem das energias. Aos poucos está desenvolvendo a capacidade de ler, na aura dos ambiente e objetos, a história contida e as referências com as quais se relaciona. Esse procedimento auxilia na compreensão da realidade observada, sempre mais complexa do que o exposto formalmente. A utilização desse fenômeno, dentro do automecanismo de pesquisa, se deu de modo mais exemplar em viagem retrocognitiva, quando foi possível contatar presencialmente os ambientes e objetos de suposta retrovida. A partir do fenômeno da psicomетria, o AMP foi organizado em 5 etapas, descritas abaixo em ordem cronológica:

- a) Identificação da localidade geográfica da suposta retrovida, a partir de fenômenos retrocognitivos seguidos de pesquisa.
- b) Viagem retrocognitiva; aproximação física de objetos ou ambientes ainda existentes intrafisicamente; exteriorização de energias; acoplamento com os objetos e/ou ambientes; técnica do silêncio mental.
- c) Observação das ideias e imagens mentais resultantes do contato feito.
- d) Registro.
- e) Análise.

4. **Telepatia:** o diálogo transmental permite à conscin indagar questões às consciexes afins. Para o autor, figura dentre os principais fenômenos, por ser de aplicação mais constante. Dialogar multidimensionalmente faz com que nunca estejamos sozinhos, e sempre pode haver um interlocutor em outra dimensão disposto a compartilhar sua visão sobre determinado assunto. Esse fenômeno é importante na prática assistencial, sobretudo quando associado a outros. Normalmente quando em posse de algum tema de pesquisa, o autor se utiliza de longas caminhadas pela zona central de São Paulo, onde observa as pessoas e dialoga com determinadas consciexes sobre o estudo. O diálogo normalmente gera visões expandidas sobre os temas. Daí surgiram vivências de maior cosmovisão, utilizadas em cada trabalho conscienciológico realizado por ele. A partir do fenômeno da telepatia, o AMP foi organizado em 5 etapas, descritas abaixo em ordem cronológica:

- a) Identificação de tema de pesquisa
- b) Longas caminhadas, predominantemente na região da Av. Paulista

c) Indução de semi-descoincidência vígil a partir do estado vibracional, acoplamento energético com conscienc interlocutora e diálogo transmental.

d) Expansões de consciência

e) Complemento das verpons pessoais nos trabalhos gesconográficos.

Nota-se característica ainda muito intuitiva ou não organizada do método exposto acima. Isso se deve ao fato de não haver um controle maior dos fenômenos e também por não existir um foco de pesquisa anteriormente definido. À medida em que os fenômenos aconteciam, o autor encaminhava a pesquisa. Já existe um automecanismo ocorrendo, embora não haja a organização prévia do mesmo. Não há, contudo, forma diferente de começar a pensar a Parepistemologia pessoal, senão experimentando.

O caminho de desenvolvimento do AMP se dá no crescendo *parapercepção-elaboração-Parepistemologia pessoal*. Com o tempo e a prática, se transforma no crescendo **Parepistemologia pessoal-parapercepção-elaboração**, representando o nível avançado de desenvolvimento do tema. É a partir da prática e da autopesquisa que chegamos ao entendimento das melhores formas de experimentar e produzir, embora precisemos experimentar e produzir para entender essas formas particulares. Forma-se, aos poucos, um ciclo virtuoso da pesquisa.

O AMP, idealmente pensado, pode ser representado por 5 etapas bem definidas, sistematizadas e aplicadas na pesquisa, conforme proposto abaixo em ordem cronológica:

1º. **Objeto de Pesquisa:** identificação do objeto de pesquisa

2º. **Aspectos-chave:** identificação dos aspectos-chave capazes de representar e diferenciar o objeto de pesquisa das demais coisas.

3º. **Atributos Parapsíquicos:** escolha dos atributos parapsíquicos pessoais a serem empregados, identificados anteriormente na autopesquisa.

4º. **Aplicação (Prática):** aplicação dos atributos na busca por vivenciar o contato ou o encontro dos aspectos-chave.

5º. **Elaboração (Teórica):** construção do conteúdo de conhecimento a partir do experimento.

Há outro exemplo, contudo, mais apropriado para explicitar o AMP do autor, o da projeção consciente. A projeção é a principal ferramenta parepistêmica do conscienciólogo. Para o autor, foi verdadeiro divisor de águas, o fenômeno responsável por indicar caminhos proexológicos e mudanças fundamentais. As metodologias para estudo da projeção possibilitam produção intensa de conteúdo. Nesse caso é preciso destacar a metodologia de elaboração mentalsomática. A partir do modelo de análise de relatos, proposto por Sivelli e Correia (2013), foi possível aprofundar as noções acerca da multidimensionalidade, interassistência, Paradireitologia e Seriexologia. Os temas foram dispostos em volume a ser publicado, hoje em fase de revisão editorial (ano base 2016). Foram utilizadas as vivências pessoais para estudar os temas conscienciológicos, compartilhando a forma pessoal de pesquisa. Podemos observar a metodologia utilizada a partir do seguinte esquema, enquadrado nas etapas ideais propostas acima:

1. **Objeto de Pesquisa:** Extrafísica (primeiro tema estudado, a partir de 2009).

2. **Aspecto-Chave:** Morfopensenologia. Dentre os afazeres extrafísicos, durante dois anos o autor manteve o estudo das dimensões extrafísicas a partir da morfopensenologia.

3. **Atributos parapsíquicos:** lucidez extrafísica.

4. **Aplicação (experimentação):**

a) Aplicação de técnica projetiva;

b) Aplicação de técnicas para expansão da lucidez extrafísica;

- c) Domínio do vetor projetivo (GONÇALVES, 2015);
- d) Aplicação prática de agenda projetiva no período extrafísico (observação e testagem da morfopenalidade);
- e) Técnica de registro (Projeciografia), conforme exposto no volume de Sivelli e Correia (2014, p. 62 a 64). O autor conhecia as otimizações propostas no volume anterior à sua publicação, por fazer parte do grupo de pesquisa do qual resultou a gescon.

5. Elaboração Teórica

- a) Releitura do relato, com tempo médio (meses) de intervalo. O distanciamento do tempo de experimentação se fez importante para aumentar a criticidade sobre o ocorrido. Esse recurso traz a necessidade de uma projeciografia precisa e detalhada, otimizada por técnicas de rememoração, conforme exposto no item anterior.
- b) Escolha de um foco de pesquisa a partir do qual seria analisado o experimento.
- c) Projeciocrítica (elaboração teórica).

O AMP pode ser aplicado a partir de fenômenos mais sutis. Pode-se, por exemplo, estudar as sincronidades, as contingências evolutivas (história), ou mesmo as extrapolações conscienciais. Ele não depende de parafenomenologia avançada, mas de método, paciência e determinação. Cumpre exemplificar novamente, desta vez um atributo parapsíquico menos taxativo e mais dependente da elaboração teórica, o extrapolacionismo parapsíquico:

1. **Objeto de Pesquisa:** a existência da desperticidade.
2. **Aspectos-chave:** autodesassedialidade.
3. **Atributo Parapsíquico:** extrapolacionismo.

4. **Aplicação dos Atributos (experimentação):** a partir da realização de cursos práticos em Conscienciologia, ou de trabalhos energéticos como o descrito anteriormente, do diálogo transmental. Os extrapolacionismos são dificilmente reproduzidos a partir da vontade, ao menos para o autor.

5. **Elaboração Teórica:** complemento das gescons pessoais (ainda é necessária a criação de metodologia pessoal para o estudo de fenômenos parapsíquicos além da projeção).

A conscin pode utilizar os extrapolacionismos vivenciados para aferição de realidades evolutivas, formando e ampliando conhecimento acerca de hipóteses de pesquisa. A lógica nesse caso é bastante simples: ao vivenciar, por exemplo, o extrapolacionismo do ser desperto, recolho a noção íntima do que seja ser desperto. O fenômeno, em sua contundência, gera o conhecimento imediato sobre a condição do ser desperto.

Aprofundando a relação entre o extrapolacionismo enquanto automecanismo de pesquisa e os aspectos-chave a serem estudados, podemos elencar diversos outros exemplos taxonômicos e caracterológicos para a pesquisa parapsíquica. Atinente a Parassemiologia, eis, em ordem evolutiva decrescente, os 4 principais níveis conscienciais propostos por Vieira, seguidos dos aspectos-chave de pesquisa e respectivos exemplos práticos de vivência e autocomprovação:

1. **Serenões** (VIEIRA, 2007): a serenidade.

Exemplo: o padrão de anticonflitividade e primavera energética ocorrendo repentinamente ante manifestações de agressão e violência.

2. **Evoluciólogo** (VIEIRA, 2013): a heterorretrocognoscibilidade.

Exemplo: o acesso às memórias de retrovidas da conscin assistida, surgindo estrategicamente no momento do esclarecimento e guiando a ação da conscin assistente.

3. Teleguiado-Autocrítico (VIEIRA, 2004): a representatividade multidimensional.

Exemplo: a participação decisiva em reuniões institucionais, no Intrafísico, planejadas anteriormente junto ao amparador de função, em projeção consciente.

4. Semiconsciex (VIEIRA, 2004): a descoincidência vígil.

Exemplo: a projeção lúcida a partir da vigília física, em pleno dia.

Para atestar a logicidade das hipóteses de Vieira, aqui expostas, o (a) pesquisador (a) poderia simplesmente fazer a seguinte inferência: *se eu conseguisse alcançar esse estado ou fenômeno, a partir da vontade, com regularidade, estaria próximo ao nível consciencial descrito por Vieira*. Aqui já temos uma primeira forma de nos posicionarmos ante a pesquisa, adotando o extrapolacionismo enquanto automecanismo de pesquisa.

O extrapolacionismo, embora seja fenômeno ainda bastante subjetivo, já possibilita a criação de procedimentos pessoais. Aqui não importa tanto a veracidade do fenômeno ou a contundência de sua vivência, mas sim a capacidade de fornecer melhor método e técnica ao estudo da verpon. O intuito é, antes de tudo, gerar ferramental à prática frutífera do princípio da descrença.

A complexidade do automecanismo de pesquisa segue o fôlego do desenvolvimento para fisiológico e paracognitivo da conscin. Seu escopo pode variar da simples reflexão à pangrafia. Não se prende, portanto, à complexidade ou variedade parafenomenológica, mas sim ao afinco metodológico e pesquisístico do conscienciólogo.

O estudo esquematizado não é apenas um contra às crenças, mas sobretudo o aditivo mentalsomático a se conferir na relação pesquisador-objeto de pesquisa. A metodologia pessoal confere a atribuição de cientista à conscin dentro do paradigma consciencial.

Cumprir destacar que a presente ideia surgiu para o autor no contexto do autodesenvolvimento assistencial. Ao elaborar reflexões e registros sobre formação assistencial, chegou ao passo dos mecanismos de autonomia, a serem criados pelo aprendiz. Destaca-se, dessa forma, a necessidade de aplicação da pesquisa no âmbito da assistência, a fim de catalisar o processo paradidático. De nada adianta pesquisar e guardar para si as neossinapses. No contexto conscienciológico, o automecanismo de pesquisa é instrumento de retribuição e auxílio interconsciencial.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

O primeiro desafio do princípio da descrença é a própria descrença. Não obstante, deixar de crer não confere cientificidade à consciência. É preciso investir no “ter as suas próprias experiências” e compreender o significado prático dessa assertiva no desenvolvimento científico.

É fundamental o pensamento sobre as formas pessoais de construção de conhecimento. A partir dele torna-se possível a criação de metodologias pessoais. O estudo ganha em objetividade e profundidade, ensejando a gesconografia, finalidade assistencial basilar da pesquisa no paradigma consciencial.

O automecanismo de pesquisa surge enquanto possível resposta às questões parepistemológicas em Conscienciologia. Sua viabilidade teática ainda precisa ser comprovada pelos demais pesquisadores. Ao autor interessa suscitar o debate sobre metodologias, a fim de qualificarmos nossa relação científica ante os objetos de estudo conscienciológicos. A nossa ciência não é apenas descrença. Como toda a ciência, é, sobretudo, método.

REFERÊNCIAS

1. **Bueno, Ruy;** *Fatores Influenciadores da Autocientificidade na Tenepes*; Conscientia, 14(2): 269-281, abr./jun., 2010. Páginas 269-281.
2. **Gonçalves, André Petry;** *Aplicação Holomnemônica no Parapsiquismo*; Revista Conscientia, V. 17 – Nº 4 – Out / Dez - 2013. Páginas 565-570
3. **Gonçalves, André Petry;** *Vetor Projetivo: domínio do período extrafísico da consciência a partir da técnica e da vontade*; *Homo Projector* –Vol. 2, N. 2 (Suplemento), JUL. / DEZ., 2015. Páginas 108-116.
4. **Mahoney, A. A.; Almeida, L. R. (ORG.);** *Henry Wallon: Psicologia e Educação*; São Paulo: Edições Loyola, 2011, 10ª edição.
5. **Sivelli, Fernando, Corrêa, Marineide;** *Autoexperimentografia Projeciológica: Proposição Metodológica para Registro e Análise da Experiência Fora do Corpo*; pref. Frederico Ganem; 8 caps.; 1ª Ed.; 151 p.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
6. **Vieira, Waldo;** *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.01; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) ; Foz do Iguaçu, PR; 2013. Verbetes: *Aplicação Holomnemônica, Ciclo Autorretrocognitivo, Evoluciólogo, Formação do Assistente, Parassemiologia do Evoluciólogo e Táxon Parepistêmico*.
7. **Idem;** *Homo Sapiens Pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 908 e 909.
8. **Idem;** *Homo Sapiens Reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos.; 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; Alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 1ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004. Páginas 197, 199

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. **Almeida, Roberto;** *Transição Epistemologia-Paraepistemologia: Fundamento para Verponogenia*; Conscientia, 15(1): 20-34, jan./mar., 2011.
2. **Hessen, Johannes;** *Teoria do Conhecimento* (Eikennntnistheorie); trad. João Virgílio Gallerani Cuter; 178 p.; 25 caps.; 2 índices; 68 refs.; ono.; 21 x 13 cm; br.; Martins Fontes; São Paulo, SP; 1999;
3. **Schlosser, Ulisses;** *Autoconscientização Paracognitiva: Prioridade do Autoparapsiquismo na Pré-Intermissão*; Conscientia, 18(2): 238-251, abr./jun., 2014.

André Petry Gonçalves, Analista Administrativo Financeiro. Acadêmico de Psicologia. Voluntário da JURISCONS em São Paulo, SP. E-mail: andrepetry@gmail.com